

EDITORIAL

O pensamento filosófico nacional tem uma arraigada tendência a relegar para um segundo plano a dimensão social, enquanto coordenada básica do existir humano. Seja porque se deixou levar por um logicismo abstrato que o descompromissou com a realidade, seja porque sempre se considerou atitude altaneira de uma razão transcendental, pouco oferece a história da filosofia brasileira em termos de uma explicitação das idéias sociais dos pensadores nacionais. O primeiro articulista deste número se propõe explicitar esta dimensão filosófico-social do pensamento de Farias Brito, seguindo a linha da evolução de suas doutrinas.

Representando a integração dos princípios feminino e masculino, o mito do andrógino é analisado por Dílson Bento. Mostra o autor, mediante meticulosa hermenêutica do mito, como o andrógino é o arquétipo fundamental da espécie humana, uma estrutura intrínseca à própria energia original, essência e consciência do ser. Realizando-o, o homem reconhece a afetividade, o amor, como mola mestra do Universo, assume a unidade dos contrários que mostram duais as realidades do mundo.

João Francisco Duarte Jr. entende, em seu artigo, que a psicanálise foi o último golpe que o homem aplicou a si mesmo, deslocando seu centro de gravidade. O inconsciente se impõe ao homem, deixando apenas entrever-se por meio de sinais que devem ser interpretados, interpretação para a qual se impõe necessária, de uma maneira ou outra, a forma de uma racionalidade.

Propondo-se fazer uma releitura dos onze primeiros capítulos do Gênesis, Euclides Martins Balancin mostra que eles precisam ser entendidos enquanto situados na interioridade da história, enquanto se preocupam com os eventos interiores que se encontram na raiz dos mistérios da vida.

A comunidade latino-americana se volta, neste final de ano, para a reunião que o episcopado realizará em Puebla, no México, proxímanamente. Na seqüência da conferência de Medellín, a Igreja se questiona novamente sobre a Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Em seu artigo sobre esta Conferência, Gabriel Lomba Santiago se pergunta se ela representará um avanço ou um retrocesso em relação às posições afirmadas pela Igreja Latino-Americana em Medellín.

Os direitos humanos são a justificativa radical de todo projeto político. Mas eles se fundam necessariamente na realidade humana, a ser

apreendida enquanto dignidade pessoal. Exigindo uma nova compreensão do homem, Júlio Mariano Jr. fornece subsídios para uma recolocação do projeto político para a sociedade brasileira que se encontra numa grave crise. Crise esta que está cobrando de todos uma tomada de posição.

Retomando sua palestra sobre as relações entre filosofia, ideologia e educação, proferida durante a 2ª semana de Filosofia, desta Universidade, Moacir Gadotti levanta para o debate uma série de questões que suscitam séria problemática para a filosofia e para a práxis educacional que se pretendam lúcidas.

Abrindo uma nova seção, **Interdisciplinar, Reflexão** apresenta trabalho do lingüista Antônio Suarez de Abreu. O autor discute algumas implicações sintáticas em português devidas à posse inalienável.